

PROVA BRASIL

Escolas com material de particulares melhoraram

Karina Toledo

Redes municipais paulistas que adotaram apostilas de sistemas privados ensino – como COC, Objetivo e Positivo – tiveram melhor desempenho na Prova Brasil em 2005 e em 2007, mostra estudo da Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas. A pesquisa revela ainda que os que adotaram o método em 2006 ou 2007 avançaram mais no período em comparação aos que não adotaram. Mas, segundo os pesquisadores, não é possível afirmar que os bons resultados estão diretamente ligados à adoção das apostilas.

Em matemática, verificou-se entre os alunos dos municípios que não adotaram sistemas apostilados um avanço de 12,31 pontos na escala da Prova Brasil, que vai de 0 a 500. Já entre os que adotaram o método, o aumento foi de 17,28 pontos – quase 5 pontos a mais.

Como cada 12 pontos equivale ao ganho educacional de um ano de ensino, é possível afirmar que os alunos que estudaram com apostilas avançaram quase meio ano a mais em matemática que os demais.

Em português também houve diferença: aumento de 0,32 pontos para os municípios sem o sistema e 3,78 pontos para os que adotaram. A Prova Brasil avalia o desempenho de estudantes de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental.

“Mas os testes realizados para isolar as causas do fenômeno não nos permitem descartar a possibilidade de que características não observadas dos municípios, como condições socioculturais, estejam afetando os resultados”, diz o economista André Portela, coordenador do estudo. “Pode ser que nesses lugares já houvesse uma gestão mais preocupada com a educação e a própria adoção do método integre um conjunto de medidas para melhorar o ensino.”

Nos 177 municípios em que se verificou o uso de sistemas apostilados – cerca de 30% das cidades do Estado –, o perfil predominante foi o de cidades pequenas, com população de até 24 mil habitantes, e menor proporção de pobres. A capital não fez parte do levantamento. ●